

DESENVOLVIMENTO DE LARVAS DE *Hippodamia convergens* (COLEOPTERA: COCCINELLIDAE) ALIMENTADAS COM *Schizaphis graminum*

¹Dias, I. J.; ¹Alvarenga, D. M.; ¹Nogueira, P. M.; ²Figueiredo, M. L. C.; ³Silva, R. B.; ⁴Cruz, I.

¹Graduandos PUC, Ciências Biológicas e bolsistas CNPq/PIBIC; ²Pós-doutoranda, bolsista CNPq; ³Mestrando UFV, Bolsista Capes; ⁴Pesquisador Embrapa milho e Sorgo, Bolsista CNPq. ivancruz@cnpmc.embrapa.br

O sorgo é, entre as espécies alimentares, uma das mais versáteis e mais eficientes, tanto do ponto de vista fotossintético, como em velocidade de maturação. Sua reconhecida versatilidade se estende desde o uso de seus grãos como alimento humano e animal; como matéria prima para produção de álcool anidro, bebidas alcoólicas, colas e tintas; o uso de suas panículas para produção de vassouras; extração de açúcar de seus colmos; até às inúmeras aplicações de sua forragem na nutrição de ruminantes. Porém, esta cultura sofre danos em grande escala pelo pulgão-do-sorgo (*Schizaphis graminum*) que se alimenta na face inferior ou bainha das folhas mais maduras das plantas, prejudicando o desenvolvimento da planta e, devido seu potencial biótico, pode formar grandes populações num período curto de tempo. O controle biológico é uma alternativa no controle dessa praga. O objetivo desse trabalho foi avaliar o potencial da espécie de joaninha *Hippodamia convergens* tendo como alimento o pulgão-verde. O experimento foi realizado na Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas, MG, em sala climatizada (temperatura de $25 \pm 1^\circ\text{C}$, umidade relativa do ar de $70 \pm 10\%$ e fotofase de 12 horas). Trinta larvas recém-eclodidas de *H. convergens*, sem ter recebido qualquer tipo de alimentação, foram individualizadas em copos de plástico de 50 ml, em cinco grupos, contendo seis larvas cada. Cada larva recebeu como alimento ninfas e adultos de *Schizaphis graminum* em abundância. Os copos foram vedados com tampa de poliestireno e mantidos fixos com suporte de isopor, sendo avaliadas a primeira e a segunda geração das larvas. A viabilidade média das fases larval foi de 94 e 96%, na fase 1 e 2, respectivamente. Não houve mortalidade em pré-pupa ou pupa. As larvas apresentaram quatro instares, durando cada instar, em ordem crescente, na primeira geração, respectivamente, $3,3 \pm 0,2$, $1,5 \pm 0,3$, $1,7 \pm 0,2$ e $2,84 \pm 0,4$ dias. Na mesma seqüência, na segunda geração, a duração foi $3,2 \pm 0,3$, $1,7 \pm 0,2$, $1,6 \pm 0,2$ e $2,7 \pm 0,3$. A fase larval durou em média, $9,3 \pm 0,6$ e $9,3 \pm 0,5$ dias, para a primeira e segunda geração, respectivamente. O período de pré-pupa não variou, sendo de um dia para todos os insetos. O período pupal durou em média 4 e 4,75 dias, respectivamente, para a primeira e segunda geração. Nessa mesma seqüência, a duração da fase de larva-adulto foi $14,3 \pm 0,5$ e $15,3 \pm 0,4$ dias. A razão sexual foi na seqüência, $0,61 \pm 0,1$ e $0,67 \pm 0,3$. Portanto, através deste experimento pode ser concluído que o pulgão-verde é um alimento adequado para o desenvolvimento de *H. convergens*, podendo ser utilizado em programas de controle biológico da praga.

Apoio financeiro: Embrapa e CNPq